



1. Mercado Internacional.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda), divulgou no dia 12 de setembro de 2018 o relatório de oferta e demanda mundial do mês de agosto.

1.1. Produção de soja mundial.

Aquele Departamento de Agricultura estimou que a produção mundial de soja, para a safra 2018/2019, será de 369,32 milhões de toneladas e se comparado à safra 2017/2018, houve um aumento de 9,65%, ou seja, o mundo produzirá 32,50 milhões de toneladas a mais que da safra passada.

Segundo o Usda, os Estados Unidos continuam como o maior produtor de soja mundo, com 34% de toda produção mundial, vindo em seguida o Brasil com 32,63% desta produção mundial e, após, a Argentina com 15,43%. Juntos, são responsáveis por 82,65% da safra mundial.

1.1.1. Produção de Soja - Estados Unidos.

Houve um aumento de estimativa para a safra 2018/2019 dos Estados Unidos em setembro/18, de 2,92 milhões de toneladas, se comparada à estimativa de agosto/18.

Em comparação com a safra 2016/17, a estimativa (Usda), é de pouco mais de 8,21 milhões de toneladas (6,87%).

Em que pese a pequena redução de área para a soja nos Estados Unidos, esse acréscimo foi motivado face a ótima produtividade estimada para a safra atual em, 3.550kg/ha. No último relatório foi de 3.470kg/ha.

O dito Departamento, ainda em sua análise, estimou, dia 11/09/18, para a safra americana, 2017/18, que as áreas plantadas com boas e excelentes condições estão em 68%, se compradas ao mesmo período do ano anterior, cujo valor foi de 60%. Assim, a produtividade entre safras passou de 3.300kg/ha para 3.550kg/ha.

1.1.2. Produção de Soja - Brasil.

O Usda estima que as áreas plantadas no Brasil deverão sofrer uma expansão de quase 7%, passando de 35,10 milhões de hectares da safra 2017/2018, para 37,50 milhões de toneladas na safra 2018/2019. Já a produtividade calculada pela média dos 5 anos será de 3.210 kg/ha para a safra 2018/2019. Em 2017/2018 este valor foi de 3.410 kg/ha.

Neste contexto, segundo, ainda, aquele Departamento, a produção de soja para a safra 2018/2019 no Brasil deverá ser de 120,50 milhões de toneladas.

1.1.3. Produção de Soja - Argentina.

Para a Argentina o Usda avalia que a safra 2018/19 será de 57 milhões de toneladas.

Nesse país foram muitos os problemas climáticos devido a poucas chuvas (seca) e temperaturas altas, reduzindo fortemente tal safra. Desse modo, o número da safra 2018/2019, divulgado pelo Usda, ficará dentro da normalidade.

Produção Soja Mundo							
milhões toneladas							
País/Safra	2017/2018	2018/2019 ago.	2018/2019 set.	Variação (a/c)		Variação (b/c)	
	(a)	(b)	(c)	Abs.	(%)	Abs.	(%)
Estados Unidos	119,52	124,81	127,73	8,21	6,87	2,92	2,34
Brasil	119,50	120,50	120,50	1,00	0,84	0,00	0,00
Argentina	37,80	57,00	57,00	19,20	50,79	0,00	0,00
China	14,20	14,50	15,00	0,80	5,63	0,50	3,45
Outros	45,80	50,30	49,09	3,29	7,18	-1,20	-2,40
Total	336,82	367,10	369,32	32,50	9,65	2,21	0,60

Fonte: Usda - setembro/2018

1.2. Importação Mundial.

As importações de soja, mundiais, para a safra 2018/2019 estão estimadas em 154,12 milhões de toneladas.

A China é o maior importador de soja do mundo, responsável por 61% de todas as importações mundiais. Posteriormente, vem a União Europeia com 10,25%.

Mais uma vez o Usda prevê uma redução nas importações de grãos de soja chinesa para a safra 2017/2018, passando de 94 milhões de toneladas para 95 milhões de toneladas. Reduziu, ainda, mais uma vez, a estimativa de importação chinesa de soja para a safra 2018/2019, passando para os mesmos 94 milhões de toneladas. Tal redução é causada pela guerra comercial entre Estados Unidos e China, com os Chineses taxando em 25% a soja em grãos americana.

Importação Soja Mundo							
milhões toneladas							
País/Safra	2017/2018	2018/2019 ago.	2018/2019 set.	Variação (a/c)		Variação (b/c)	
	(a)	(b)	(c)	Abs.	(%)	Abs.	(%)
China	94,00	95,00	94,00	0,00	0,00	-1,00	-1,05
União Europeia	14,50	15,80	15,80	1,30	8,97	0,00	0,00
México	4,60	4,75	4,75	0,15	3,26	0,00	0,00
Egito	3,25	3,15	3,30	0,05	1,54	0,15	4,76
outros	35,51	36,13	36,27	0,76	2,15	0,14	0,39
Total	151,86	154,83	154,12	2,26	1,49	-0,71	-0,46

Fonte: Usda - setembro/2018

1.3. Exportação Mundial.



Segundo o Usda, o Brasil continua a ser o maior exportador de soja em grãos do mundo, responsável por 47,48% de todas as exportações mundiais. Os Estados Unidos vêm em segundo lugar, com 35,73% e a Argentina, em terceiro, com apenas 5,09%. Juntos, estes três países são responsáveis por 88,03% de todas as exportações mundiais.

O Usda estima que na safra 2018/19 o Brasil deverá exportar em torno de 75 milhões de toneladas; valor menor em quase 2,22% ao estimado na safra 2017/18 de 76,70 milhões de toneladas.

Na safra 2018/19, com a taxaço da soja americana em 25% pelos chineses, o Usda estima que os Estados Unidos deverão exportar por volta de 56,06 milhões de toneladas, ou seja, um valor 3,29% menor que da safra 2017/2018.

As exportações americanas para a safra 2017/2018 devem terminar em um valor próximo a 57 ou 58 milhões de toneladas -, este valor está bem acima do previsto nos últimos relatórios e deve afetar diretamente os estoques de passagem americanos.

País/Safra	2017/2018	2018/2019 ago.	2018/2019 set.	Variação (a/c)		Variação (b/c)	
	(a)	(b)	(c)	Abs.	(%)	Abs.	(%)
Brasil	76,70	75,00	75,00	-1,70	-2,22	0,00	0,00
Estados Unidos	57,97	56,06	56,06	-1,91	-3,29	0,00	0,00
Argentina	2,10	8,00	8,00	5,90	280,95	0,00	0,00
Paraguai	6,25	5,90	5,90	-0,35	-5,60	0,00	0,00
outros	10,60	13,00	5,00	-5,60	-52,81	-8,00	-61,54
Total	153,62	157,96	156,90	3,29	2,14	-1,06	-0,67

Fonte: Usda - setembro/2018

1.4. Esmagamento Mundial.

A China é o maior esmagador de soja do mundo, responsável por cerca de 30,33% de todos os esmagamentos mundiais. Somados aos esmagamentos dos Estados Unidos, com 18,27%, Argentina com 13,95% e Brasil com 13,85%, respondem por 76,42% de todos os esmagamentos mundiais.

Mesmo produzindo apenas 15 milhões de toneladas e com a taxaço imposta para os Estados Unidos, a china é o maior esmagador de soja do mundo, graças a sua importação que deve chegar a 94 milhões de toneladas. Os esmagamentos de soja chinesa, estimados pelo Usda, tiveram um pequeno crescimento de 3,89% -, valor percentual dentro da média dos últimos anos.

Para a safra 2017/18, os esmagamentos totais são estimados em 308,21 milhões de toneladas.

Em comparação à safra anterior houve um incremento mundial de esmagamento no valor de 14,51 milhões de toneladas, sendo 3,50 milhões do incremento de esmagamento da China.

País/Safra	2017/2018	2018/2019 ago.	2018/2019 set.	Variação (a/c)		Variação (b/c)	
	(a)	(b)	(c)	Abs.	(%)	Abs.	(%)
China	90,00	95,00	93,50	3,50	3,89	-1,50	-1,58
Estados Unidos	55,93	56,06	56,34	0,41	0,73	0,27	0,49
Argentina	37,70	43,00	43,00	5,30	14,06	0,00	0,00
Brasil	43,00	42,70	42,70	-0,30	-0,70	0,00	0,00
outros	67,06	71,90	72,67	5,60	8,35	0,76	1,06
Total	293,69	308,67	308,20	14,51	4,94	-0,47	-0,15

Fonte: Usda - setembro/2018

1.5. Estoques Mundiais.

Os estoques mundiais para a safra 2018/2019 estão estimados em 108,26 milhões de toneladas, ou seja, 14,27% maior que o valor estimado para a safra 2017/2018 de 94,74 milhões de toneladas.

Um dos fatos mais importante deste relatório vem dos estoques de passagem americanos. Para a safra 2018/19 o Usda estima um aumento que passará dos atuais 10,74 milhões de toneladas para 23 milhões de toneladas, isto é, um valor 114,17% maior que o da safra 2017/2018.

Estes estoques de passagem americano também é o maior valor estimado da história, já que na safra 2006/07 foi de 15,62 milhões de toneladas. E mesmo com um possível aumento das exportações finais americano para a safra 2017/2018, os estoques de passagem devem continuar bastante altos, afetando os preços internacionais.

País/Safra	2017/2018	2018/2019 ago.	2018/2019 set.	Variação (a/c)		Variação (b/c)	
	(a)	(b)	(c)	Abs.	(%)	Abs.	(%)
Argentina	32,67	34,10	35,97	3,30	10,10	1,87	5,48
Estados Unidos	10,74	21,35	23,00	12,26	114,17	1,65	7,71
Brasil	23,00	23,80	22,65	-0,35	-1,52	-1,15	-4,83
China	22,46	20,78	20,76	-1,70	-7,57	-0,02	-0,12
outros	4,40	4,51	4,47	0,06	1,43	-0,04	-0,91
Total	94,74	105,94	108,26	13,52	14,27	2,33	2,19

Fonte: Usda - setembro/2018

1.6. Análise de mercado.



Com a guerra comercial entre Estados Unidos e a China, onde os Chineses anunciaram que taxariam em 25% a soja americana, o governo americano anunciou que os Estados Unidos, para a safra 2018/19, irão pagar US\$ 1,65/bu de até 50% da safra de soja por agricultor, disponibilizando, em um primeiro momento, o valor de 3,6 bilhões de dólares, podendo aumentar até o fim do ano.

Com isto, os americanos minimizam os problemas gerados pela taxaçoão chinesa e podem voltar a exportar soja em grãos, mesmo com uma tarifa de 25%.

Além deste fato econômico, é importante salientar que a safra americana 2018/2019 de soja, que deve começar a ser colhida no mês de setembro de 2018, está estimada em 127,73 milhões de toneladas.

Portanto, os preços internacionais de soja na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT) finalizaram o mês de agosto cotados no valor de US\$ 8,20/bu, com a média de US\$ 8,61/bu.

Além disto, O Governo da Argentina anunciou que para ajustar as contas públicas irão cobrar 4 pesos Argentinos por dólar para exportação de produtos primários, onde estão inclusos milho, trigo e o complexo soja.

Nesse contexto, além de uma possibilidade de maior exportação de soja em grãos do Brasil para a China, devido à guerra comercial entre chineses e americanos, esta nova taxaçoão na Argentina possivelmente vai possibilitar a que os produtos como farelo e óleo de soja brasileiros tenham maior competitividade no mercado externo.

Hoje, as chamadas retenções para soja serão reduzidas de 25% para 18%, porém, com esta nova taxaçoão, somados aos 18%, estes valores podem ultrapassar os 28% de taxaçoão sobre a soja.

Nesse foco, já há uma expectativa de redução de área plantada para a próxima safra (2018/19), na Argentina.

2. Mercado Nacional.

Mesmo com os preços na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT) em forte baixa, os preços nacionais continuam a encontrar suporte na alta do dólar, que no mês de agosto foi cotado, em média, a R\$ 3,92, prêmio de porto e as altas exportações brasileiras.

No Brasil, as exportações do mês de agosto de 2018 ultrapassaram o valor de 8,1 milhões de toneladas. Deste modo, as exportações do ano de 2018 já seriam de 64,60 milhões de toneladas. Ou seja, as exportações de 2018 podem chegar ao valor de 76 milhões de toneladas.

As exportações brasileiras de soja em grão devem continuar em alta nos próximos meses. Porém, a produção brasileira para a safra 2017/18 não deve ser suficiente para o valor estimado exportado de aproximadamente 76 milhões de toneladas, se considerar uma produção de aproximadamente 119 milhões de toneladas.

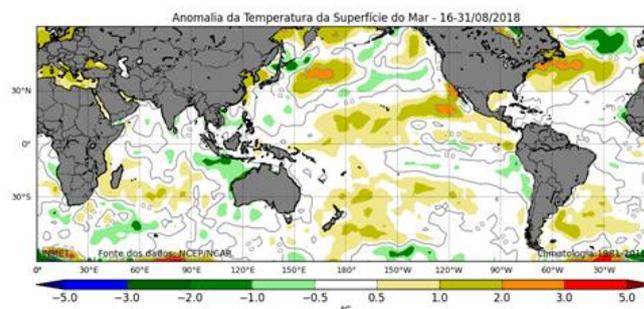
Por este motivo os esmagamento vão ter uma redução de estimativa, a não ser que o Brasil comece a importar soja nos próximos meses, para suprir esta demanda.

Sendo assim, a estimativa de esmagamento e uso para a safra 2017/2018, de soja em grãos, é de 45,5 milhões de toneladas.

Portanto, os estoques finais para a safra 2017/2018 será de 434,2 mil toneladas.

A safra 2018/2019 deve começar a ser plantada em meados de setembro, os prognósticos climáticos ainda são bastante imprevisíveis, com possibilidade do clima dentro da normalidade e provável chuvas dentro do padrão normal ou um pouco abaixo da safra 2017/18. Não há previsão de El Niño/ La Niña e tudo leva a crer que o padrão seja dentro da faixa de neutralidade.

Mapa de anomalias da TSM no período 16 a 31 de agosto/2018.



A Conab ainda não tem um dado oficial do tamanho da safra 2018/2019, que só será divulgado no início de outubro, todavia, há grandes chances de que ocorra um pequeno aumento de área para a safra 2018/2019, em valor que deve ser próximo de 3%. Caso não haja problema climático, a produção brasileira de soja deverá alcançar o valor de 120 milhões de toneladas.

Os preços devem continuar em alta para a próxima safra, motivados pelas altas exportações brasileiras, estimulados pela guerra comercial entre Estados Unidos e China.